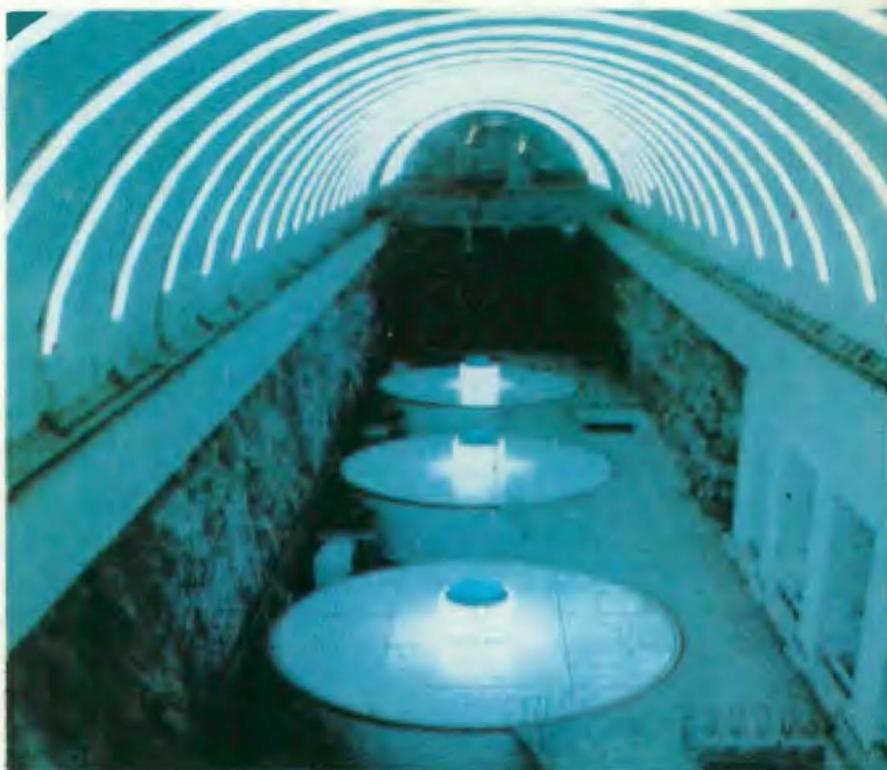


Paulo Afonso

Bahia



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

IBGE

Presidente: Jessé Montello

Diretor-Técnico:

Marco Antonio de Souza Aguiar

Diretor de Geodésia e Cartografia:

Mauro Pereira de Mello

Diretor de Administração:

Aluizio B. de A. Mello

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoa:

Elias Paladino

Diretor de Informática:

Renato Galvão Flôres Júnior



Acabou-se de imprimir, aos vinte e um dias do mês de dezembro de mil novecentos e oitenta e dois, nas oficinas do Centro de Serviços Gráficos, do IBGE, Av. Brasil, 15671, Rio de Janeiro, RJ.

PAULO AFONSO

BAHIA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1.018 km²; altitude da sede: 243 m; temperatura em °C: máxima, 39,6; mínima, 21,0; precipitação pluviométrica anual 860 mm.

POPULAÇÃO RESIDENTE — 71.231 habitantes (Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1980); densidade demográfica 69,97 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 103 estabelecimentos industriais, 25 do comércio atacadista, 482 do varejista, 36 mistos e 606 de prestação de serviços; 1.549 imóveis rurais (INCRA — 1981); 2 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.

ASPECTOS CULTURAIS — 66 unidades escolares do ensino de 1.ª e 2.ª graus, 1 biblioteca, 2 livrarias, 2 tipografias; 3 cinemas e 4 associações recreativas.

ASPECTOS URBANOS — 93 ruas, 8 avenidas, 15 praças, 15.359 prédios, 10.620 ligações elétricas domiciliares, 5.320 focos de iluminação pública, 570 aparelhos telefônicos; 9 hotéis, 5 pensões, 9 restaurantes, 341 bares e botequins, 4 postos de gasolina.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 181 leitos, 9 postos de saúde, 1 pronto-socorro, 1 centro de puericultura, 2 clínicas, 1 consultório médico, 1 ambulatório do INAMPS; 50 médicos, 9 dentistas, 2 farmacêuticos, 9 enfermeiros e 73 auxiliares; 11 farmácias.

VEÍCULOS REGISTRADOS na Prefeitura Municipal, em 1981 — 1.580 automóveis e jipes, 21 ônibus, 510 caminhões, 130 camionetas, 28 "pick-ups", 10 microônibus e 10 veículos não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1981 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 80,0 e igual despesa fixada.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores. Eleitores inscritos em 1981, 25.300.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O ATUAL Município de Paulo Afonso, nos primórdios do século XVIII, foi habitado por bandeirantes portugueses que, chefiados por Garcia d'Ávila, subiram o rio São Francisco e atingiram as terras onde hoje está localizada a Cidade. Seduzidos pela abundância de água e imensidão dos campos, muitos se deixaram ficar. Encontrando os pacíficos índios *mariquitas* e *pancarus*, com eles dedicaram-se à lavoura e à criação de gado, embora, desde meados de 1705, padres católicos tivessem iniciado a catequese dos silvícolas, principalmente com intuito de evitar que fossem explorados pelos bandeirantes.

Em 3 de outubro de 1725, o sertanista Paulo Viveiros Afonso recebeu, por alvará, uma sesmaria medindo três léguas de comprimento por uma de largura. Situada na margem esquerda do rio São Francisco, abrangia as terras alagoanas da Cachoeira, conhecida, então, como "Sumidouro". Não se conformando com a área que recebeu, o donatário ocupou, além das ilhas fronteiras (entre as quais a da Barroca ou Tapera), as terras baianas existentes na margem direita, onde construiu um arraial que, posteriormente, se transformou na *Tapera de Paulo Afonso*. A localidade, procurada como pouso de boiadas, começou a exigir desenvolvimento comercial que atendesse à solicitação de gêneros, por parte, não só dos adventícios, como da população local. O lugarejo já era expressivo núcleo demográfico do município de Glória, quando o Governo Federal, em 15 de março de 1948, criou a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, com a finalidade de aproveitar a energia da Cachoeira de Paulo Afonso. O acampamento de obras localizou-se nas terras da Fazenda Forquilha. Em torno das instalações da Usina cresceu a Cidade.

Cachoeira de Paulo Afonso

AS EXPEDIÇÕES, que iniciaram em 1553 a penetração do rio São Francisco, estão ligadas à história da Cachoeira de Paulo Afonso. Varnhagen contradiz a afirmativa de Oliveira Lima, de que Paulo Afonso, seu descobridor, tenha integrado a comitiva de Duarte Coelho, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco. Segundo ele, só muito mais tarde, o descobridor se fez presente na região.

Nos séculos XVI e XVII, de acordo com os arquivos de Portugal e do Brasil, a Cachoeira era conhecida como "Sumidouro" ou "Forquilha", passando a ter a atual denominação após a concessão de uma sesmaria a Paulo Viveiros Afonso, através do Alvará de 3 de outubro de 1725.

O Bacharel João José do Monte obteve, em 1890, o direito de aproveitar a força hidráulica da Cachoeira, não logrando êxito, assim como seus seguidores, Richard George Reidu (1910), Francisco de Paula Ramos e Hanz Hacher (1911) e Francisco Pinto Brandão (1913).

Foi Delmiro Gouveia o pioneiro que, em 26 de janeiro de 1913, inaugurou uma pequena usina de 1.500 HP, hoje paralisada e fez transportar energia elétrica de Paulo Afonso para a localidade de Pedra, atual Cidade de Delmiro Gouveia, sede do município de igual nome, desmembrado do de Água Branca, em Alagoas.

“Uma das grandes maravilhas da natureza sul-americana” (M.A. Vital de Oliveira, *Roteiro da Costa do Brasil*, Rio, 1864), a Cachoeira de Paulo Afonso está equiparada às cataratas do Niágara porque nela se encontra “tudo quanto naquela encanta, apavora e maravilha, parecendo menos um espetáculo do que portentosa visão” Afonso Celso, *Por que me ufano do meu País* — achando-se definitivamente consagrada nos versos de Castro Alves:

*“A cachoeira! Paulo Afonso! O abismo!
A briga colossal dos elementos!
As garras do Centauro em paroxismo
Rasgando os flancos dos parcéis sangrentos.
Relutantes na dor do cataclismo
Os braços do gigante suarentos
Agüentando a ranger (espanto! assombro!)
O rio inteiro que lhe cai no ombro.”*

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), hoje subsidiária da ELETROBRÁS — Centrais Elétricas Brasileiras S/A., teve sua organização autorizada pelo Decreto-lei n.º 8.031, de 3 de outubro de 1945. Sua finalidade é promover o aproveitamento hidrelétrico progressivo das quedas d'água existentes no Rio São Francisco e de seus tributários, em área compreendida numa circunferência de 700 km de raio, tendo como centro a Usina de Paulo Afonso.

Detentora da principal, senão única, fonte apreciável de energia do Nordeste, a CHESF é o suporte de todas as iniciativas de ordem econômica da região. De Paulo Afonso projetam-se duas espécies de energia: a energia elétrica, gerada pelo aproveitamento do potencial da Cachoeira e a energia moral da grande esperança que a presença da CHESF fez brotar na alma tenaz do nordestino.

A construção da Usina-Piloto, de 2.500 kVA, iniciada em 1944, pelo Ministério da Agricultura, foi fato relevante na história de Paulo Afonso. Inaugurada em 29 de outubro de 1949, encontra-se ainda em pleno funcionamento, depois de ter desempenhado a importante função de produzir e realizar o suprimento da energia elétrica, indispensável à execução das grandes obras então programadas.



Conjunto de usinas e subestação

As escavações para a construção das grandes barragens foram iniciadas em 28 de fevereiro de 1949.

O engenheiro Otávio Marcondes Ferraz foi o autor do projeto da primeira usina, inclusive o da barragem do rio São Francisco.

A principal característica de Paulo Afonso é ter sido a primeira usina subterrânea instalada no Brasil. Suas turbinas encontram-se a mais de 80 metros abaixo do nível do rio São Francisco.

O ano de 1971 marcou a entrada em operação das duas primeiras unidades geradoras da Usina Paulo Afonso III, de 240 kW cada uma, as maiores do hemisfério sul. Através de 11.000 km de linhas de transmissão, a energia de Paulo Afonso já atingia, em dezembro de 1980, 3.771 localidades espalhadas por 10 Estados da Federação, abrangidos pela área de concessão da CHESF. Sua atual capacidade instalada (1980) é de 5.605,020 kW.

Tomada d'água das usinas I, II e III



FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

PAULO AFONSO passou a Distrito do município de Glória pela Lei Estadual n.º 628, de 30 de dezembro de 1953, tendo sua instalação se verificado em 24 de setembro do ano seguinte.

Em 28 de julho de 1958, a Lei Estadual n.º 1.012 dá ao Distrito de Paulo Afonso autonomia política, tornando-o Município.

Formação Judiciária

O MUNICÍPIO é sede de Comarca de 1.ª entrância, criada a 3 de março de 1966, pela Lei n.º 2.314, e sua jurisdição abrange os municípios de Glória, Rodelas e Santa Brígida.

Existem duas Varas, uma Cível e outra Criminal, 1 juiz, 1 promotor e 1 procurador.

Dispõe, ainda, de 1 Cartório de Registro Civil e de Tabelionato.

Quinze advogados militam no Foro local.

ASPECTOS FÍSICOS

SITUADOS na Microrregião do Sertão de Paulo Afonso, os 1.018 km² de área municipal acham-se limitados, ao norte, pelo município de Glória; ao sul com Jeremoabo e Santa Brígida; ao leste com o rio São Francisco e a oeste com Rodelas.

A altitude da Sede é de 243 metros e sua posição geográfica, definida pelas coordenadas de 9º 24' de latitude sul e 38º 14' de longitude W. Gr. Dista 400 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, rumo NNE.

O rio São Francisco é o principal acidente geográfico do Município. Em seu leito está localizada a Cachoeira de Paulo Afonso, também chamada a *Redenção do Nordeste*. Com 80 metros de largura, o rio margeia a Cidade de norte a sul, separando os Estados da Bahia e Alagoas, Bahia e Pernambuco e a divisa Alagoas e Sergipe que fica a poucos quilômetros da Cachoeira, no *canion* do rio.

Entre as ilhas, destaca-se a histórica ilha da Tapera.

Clima quente e semi-árido, a temperatura média é elevada. Em 1981 a máxima foi de 39,6°C e a mínima de 21,0°C. O período das chuvas, mais freqüente, abrange os meses de outubro a março. Os meses mais quentes são outubro, novembro e dezembro, sendo julho o mais frio.

A precipitação pluviométrica, em 1981, foi de 860 mm.

O solo de Paulo Afonso é rochoso e silicoso, quase sem humus, pobre em azoto e com regular teor de potássio e calcário.

A caatinga é a vegetação predominante na região. Além das árvores e arbustos baixos, de galhos retorcidos, há muitas espécies que armazenam água em seus caules ou raízes como os cactos (mandacarus, facheiros, xique-xiques) e o umbuzeiro.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Censo Demográfico de 1980

O CENSO Demográfico de 1980 (Sinopse Preliminar) registrou 71.231 habitantes, dos quais 62.066 na zona urbana. Paulo Afonso está classificado como o 1.º colocado dentre os seis municípios que compõem a Microrregião do Sertão de Paulo Afonso, conforme se vê na tabela seguinte:

MICRORREGIÃO E MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Urbana	Rural
MR DO SERTÃO DE PAULO AFONSO	146 824	73 087	73 737
PAULO AFONSO.....	71 231	62 066	9 165
Jeremoabo.....	33 448	4 981	28 467
Coronel João Sá.....	12 880	1 851	11 029
Pedro Alexandre.....	10 116	1 088	9 028
Glória.....	9 873	1 089	8 784
Santa Brígida.....	9 276	2 012	7 264

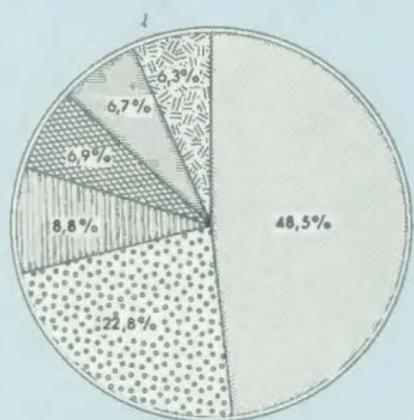
A densidade demográfica era de 69,97 habitantes por quilômetro quadrado.

Pesquisa dos três últimos Censos mostra o incremento populacional de 82,6% no decênio 1960/1970 e 54,4% no de 1970/1980:

CENSOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	Total	Urbana	Rural
1960.....	25 259	19 499	5 760
1970.....	46 126	38 265	7 861
1980.....	71 231	62 066	9 165

CENSO DEMOGRÁFICO

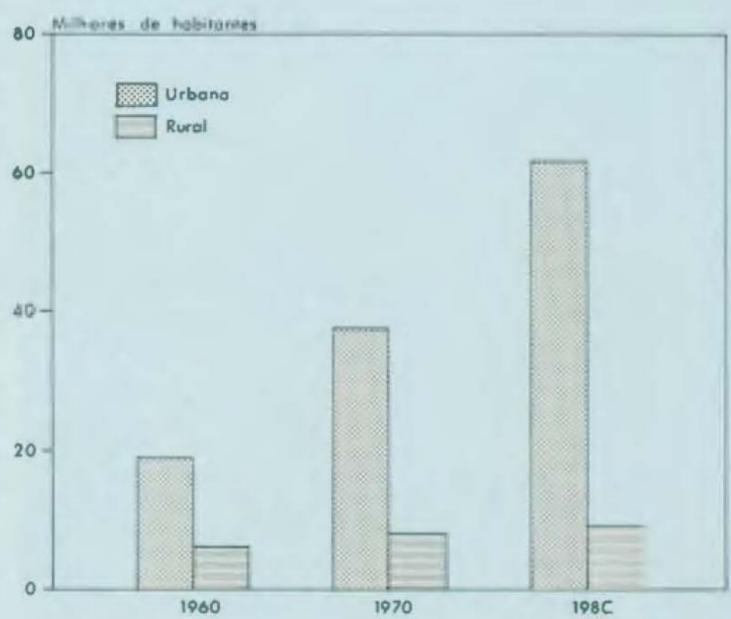
População da Microrregião do Sertão de Paulo Afonso - 1980



- Paula Afonso
- Jeremoabo
- Coronel João Sá
- Pedro Alexandre
- Glória
- Santa Brígida

CENSO DEMOGRÁFICO

População residente - 1980



Movimento da População

EM 1980, registraram-se 3.385 nascimentos 611 óbitos (51 fetais) e 572 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

ENTRE as 30.829 pessoas que contavam 10 anos e mais de idade, o VIII Recenseamento Geral do Brasil cadastrou 11.396 economicamente ativas (10.069 do sexo masculino).

O setor de *atividades industriais* cobria o maior número de economicamente ativos (35,7%); seguindo-se o de *agricultura, pecuária, silvicultura extração vegetal, caça e pesca* (21,0%); *prestação de serviços* (12,4%); *comércio de mercadorias* (7,10%); *transportes, comunicações e armazenagem* (5,5%); *atividades sociais* (4,3%); *administração pública* (4,2%) e *outras atividades* (1,8%).

Produção Extrativa Vegetal

A EXTRAÇÃO vegetal registrou, em 1980, a seguinte produção: 321.300 m³ de lenha, no valor de Cr\$ 22.491 e 85 toneladas de carvão vegetal, Cr\$ 85,0 milhares.

Censo Industrial

O RECENSEAMENTO de 1975 apurou: 37 estabelecimentos industriais em Paulo Afonso, os quais ocupavam 433 pessoas (361 ligadas à produção).

Foram pagos salários de Cr\$ 7,3 milhões e o valor da produção elevou-se a Cr\$ 23,4 milhões sendo de Cr\$ 17,6 milhões o da transformação industrial.

Indústrias de Transformação

AS INDÚSTRIAS de transformação, em 1981, abrangem 103 estabelecimentos com 1.640 pessoas ocupadas.

Quanto ao número de estabelecimentos, destacam-se o gênero de *mobiliário* com 30 estabelecimentos e 94 empregados e o de *produtos alimentares* com 15 estabelecimentos e 85 empregados, seguidos dos de *metalúrgica* com 9 estabelecimentos e 28 empregados e o de *produtos de minerais não-metálicos* com 4 estabelecimentos e 13 empregados.

Além da CHESF (que pela sua importância merece capítulo à parte), merecem destaque as em-

presas: Fábrica de Pré-Moldados, Indústria e Com. Lins de Albuquerque Ltda., as padarias Center Panificação Com. e Ind. Ltda., Valdeci Bezerra da Silva; as fábricas de móveis Sebastião Araújo, Cristóvão Pires de Lacerda, Impel Ind. de Móveis Ltda., Inchil Ind. de Móveis Ltda.; a indústria de refrigerantes Círel Com. e Ind. de refrigerantes Escoteiro; as gráficas Grapa-Artes P. Afonso Ind., Gráfica Independência Ltda.; e a Serralheria Rejane.

A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) é a responsável pela formação da cidade de Paulo Afonso e pelo grande impulso ao progresso do Nordeste.

As obras da Hidrelétrica, iniciadas em 28 de fevereiro de 1949 e concluídas em 20 de novembro de 1980, apresentam a seguinte evolução da capacidade instalada:

Usina I — 3 geradores — 60 mil kW — inaugurada em 15 de janeiro de 1955 pelo presidente Café Filho;

Usina II — 3 geradores — 65 mil kW, 3 geradores — 80 mil kW — inaugurada (a 1.^a etapa — 65 mil kW) em 1961 pelo presidente Castelo Branco, coincidindo, esta inauguração, com a criação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS; e a 2.^a etapa — 80 mil kW — inaugurada em 1967 pelo presidente Costa e Silva;

Usina III — 4 geradores — 216 mil kW — inaugurada em 1974 pelo presidente Emílio Garrastazu Médici;

Usina Moxotó — 4 geradores — 110 mil kW — inaugurada em 1978 pelo presidente Ernesto Geisel;

Usina PA-IV — 6 geradores — 410 mil kW — inaugurada pelo presidente João Batista Figueiredo, em 1980.

Atingindo atualmente um potencial total de 5.605 mil kW, as Usinas de Paulo Afonso passam a constituir o maior conjunto energético do País, distribuindo energia e progresso a 10 Estados brasileiros, e criando, em função de suas obras, a cidade de Paulo Afonso, que hoje vive economicamente dependente do que a CHESF realiza na região. A produção da Hidrelétrica, em 1980, foi de 3.302.500 kW com faturamento de Cr\$ 13.641.704.559,00.

Do total de pessoas ocupadas na cidade (3.640), a Companhia mantém 3.307 (91%). O dinheiro circulante no Município vem da folha de pagamento da CHESF a seus funcionários e das empreiteiras que para ela trabalham. Assim, o comércio, movimento bancário, educação, assistência médico-hospitalar, lazer, tudo foi surgindo em Paulo Afonso para

atender às necessidades da comunidade chesfiana, se estendendo aos poucos a todo o Município que a cada dia cresce e se desenvolve com a Usina.

Atualmente, a CHESF (acampamento) está separada da Cidade por um muro, sendo o acesso possível através de quatro entradas (guaritas): Rua Principal, Rua D, Rua Murilo Braga e Vila Militar. O acampamento forma uma verdadeira cidade com 2 mil edificações residenciais, além de hospital, igreja, estádio de futebol, clubes, escolas, entre outras, que deslumbram os turistas e orgulham seus moradores.

Cidade e CHESF, mesmo separadas pelo muro, formam um todo chamado Paulo Afonso, considerado um dos mais dinâmicos núcleos de desenvolvimento no sertão.

Censo Agropecuário

O CENSO Agropecuário de 1980 cadastrou 2.010 estabelecimentos, nos quais se achavam 4.639 pessoas ocupadas, distribuídas em áreas que totalizavam 45.850 hectares que, segundo a condição do produtor, assim se grupavam:

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS REENSEADOS	
	Número	Área (ha)
TOTAL	2 010	45 850
Proprietário	1 913	43 773
Arrendatário	4	56
Parceiro	10	36
Ocupante	80	1 438
Sem declaração	3	547

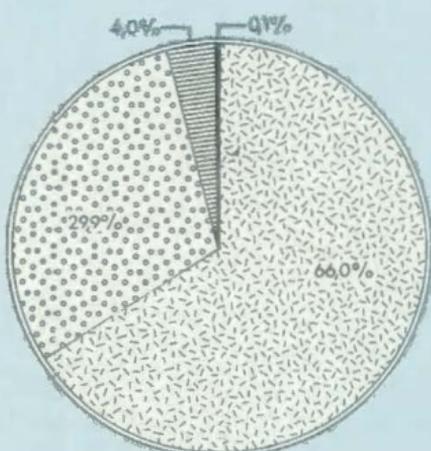
Esses dados permitem constatar que em 95% dos estabelecimentos agropecuários do Município, os produtores eram os proprietários.

Dos estabelecimentos existentes, 1.327 tinham menos de 10 hectares; 600 situavam-se entre 10 e 100; 80 entre 100 e menos de 1.000 e 3 entre 1.000 e menos de 10.000 ha. Em 1981, o INCRA cadastrou 1.549 imóveis rurais.

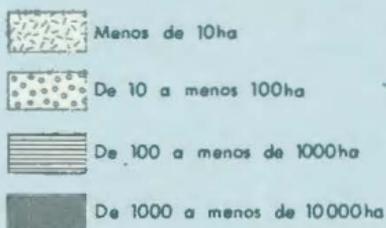
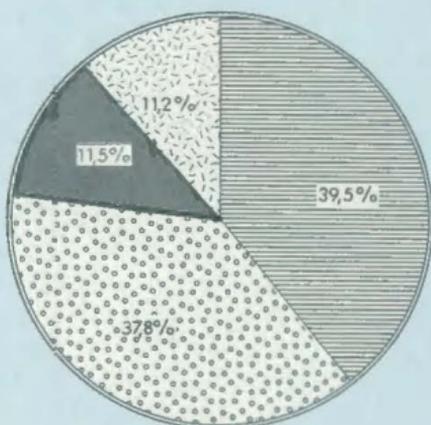
CENSO AGROPECUÁRIO

Estabelecimentos, segundo grupos de área total - 1980

Número



Área



Produção Agrícola

A LAVOURA predominante, do tipo temporário, é quase sempre de sobrevivência. Em 1980, os principais produtos agrícolas colhidos (804 ha) atingiram o valor de Cr\$ 8,1 milhões, destacando-se algodão herbáceo, caju e feijão, conforme valores abaixo discriminados:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)	QUANTIDADE (t)	VALOR	
			Absoluto (Cr\$ 000)	Relativo (%)
TOTAL	804	--	8 098	100,0
Algodão herbáceo.....	310	77	2 065	33,28
Caju (1).....	120	2 520	1 512	18,67
Feijão.....	177	17	1 360	16,79
Banana (2).....	45	50	770	9,51
Cana-da-açúcar.....	60	360	540	6,67
Batata-doce.....	25	50	500	6,17
Coco-da-baía (1).....	8	51	367	4,41
Mandioca.....	53	207	310	3,83
Laranja (1).....	6	90	54	0,67

(1) Quantidade expressa em 1 000 frutos

(2) Quantidade expressa em 1 000 cachos

A assistência aos agricultores é prestada pelo Serviço de Extensão Rural e por 6 agrônomos.

Pecuária

A PECUÁRIA aproveita as pastagens naturais, geralmente escassas no estio, sendo por isso mesmo o gado caprino o mais explorado na região. Em 1980, conforme dados estatísticos, o número total de cabeças de gado era de 58.551, no valor de Cr\$ 276,1 milhões, destacando-se, em valor, os bovinos, Cr\$ 200,1 milhões, embora com número de cabeças inferior aos caprinos e ovinos cujos valores foram, respectivamente, de Cr\$ 34,1 e Cr\$ 24,1 milhões, conforme tabela a seguir:

POPULAÇÃO PECUÁRIA	QUANTIDADE (cabeças)	VALOR	
		Absoluto (Cr\$ 1 000)	Relativo (%)
TOTAL	58.551	276.389	100,0
Bovinos.....	14.280	200.382	72,47
Caprinos.....	25.010	34.313	12,32
Ovinos.....	15.720	24.351	8,77
Suínos.....	2.046	6.157	2,23
Equinos.....	610	6.222	2,25
Muareas.....	305	3.888	1,41
Asininos.....	580	1.576	0,51

O gado é mestiço; não há criação de raças por espécie. A criação se destina, principalmente, ao corte e produção de leite. Quando necessário, ocorre a importação. Em 1981, por exemplo, foram importadas 6.900 cabeças de bovinos com finalidade ao corte.

O Município conta com a assistência de 1 veterinário.

Em 1980, as aves somavam 27.440, no valor de Cr\$ 3,6 milhões.

A produção de origem animal, nesse mesmo ano, constou de 1.310.715 litros de leite, no valor de Cr\$ 20,9 milhões; 742.332 dúzias de ovos, no valor de Cr\$ 5,6 milhões; 44.050 kg de mel de abelha, avaliados em Cr\$ 2,2 milhões e 3.880 kg de cera de abelha, no valor de Cr\$ 97,0 milhares.

Comércio

AS ATIVIDADES comerciais são bastante desenvolvidas na Cidade. Em 1980, contavam-se 25 estabelecimentos dedicados ao comércio atacadista, principalmente nos ramos de eletrodomésticos, tecidos e confecções. O comércio varejista achava-se distribuído por 428 estabelecimentos e o misto por 36.

Além desses estabelecimentos, vale ressaltar a feira livre nas instalações do CEAPA. Ali se encontra, praticamente, de tudo, inclusive produtos e novidades vindos de Estados e municípios vizinhos.

Em 1981, Paulo Afonso exportou, para Delmiro Gouveia (Alagoas), 129.570 toneladas de algodão herbáceo, no valor de Cr\$ 6,5 milhões e importou, de vários lugares, tecidos, ferragens, eletrodomésticos, louças, bebidas e gêneros alimentícios.

Bancos

A REDE bancária, em 1981, compunha-se de duas agências do Banco do Brasil (uma no acampamento da CHESF); uma do Bradesco e outra da Caixa Econômica Federal e se programa a instalação de uma agência do Banab.

No exercício da profissão, 2 economistas.

Prestação de Serviços

EM 1981, entre os 621 estabelecimentos de prestação de serviços, contavam-se 341 bares e botequins, 9 restaurantes, 27 salões de barbeiros, 8 cabeleireiros para senhoras, 9 hotéis, 5 pensões, 3 hospedarias, 2 boates, 4 postos de gasolina, 2 postos de álcool e outros 211 estabelecimentos.

Meios de Hospedagem

QUEM chega a Paulo Afonso pode fazer opção pelo tipo de hospedagem que desejar. Em 1981, entre

os 9 melhores hotéis destacam-se: o Grande Hotel Paulo Afonso — 3 estrelas — com 40 apartamentos e 3 suítes, além de uma belíssima paisagem devido à sua localização junto ao *canyon* do rio São Francisco; o Hotel Belvedere — 3 estrelas — com 82 apartamentos; e o Palace Hotel — 2 estrelas — com 55 apartamentos e 2 suítes. Outros, de menos requintes, mas muito bom atendimento são: Grande Hotel São Francisco com 17 apartamentos e 28 quartos e o Flórida Hotel com 7 apartamentos e 11 quartos. Os demais hotéis (4), as 5 pensões e as 3 hospedarias, perfaziam, em 1981, um total de 14 apartamentos e 130 quartos.

Meios de Transporte

PAULO AFONSO é importante pólo turístico do Nordeste e, embora só agora venha sendo reconhecido a nível estadual e federal, vem recebendo, regularmente, grande número de visitantes.

O Município é servido pela rodovia federal BR-110, asfaltada nos trechos que ligam a Cidade aos Estados de Pernambuco e Alagoas, sendo que na Bahia o asfaltamento já foi iniciado. As rodovias municipais não são pavimentadas.

Por via aérea o Município conta com o moderno Aeroporto Paulo Afonso, classe A, com pista asfaltada de 1.800 m de comprimento por 45 m de largura, permitindo a aterrissagem de qualquer aeronave. As ligações regulares estão a cargo da Varig e Transnordeste.

As linhas regulares de ônibus, cujas agências estão distribuídas pelas ruas da cidade, fazem ligações diárias através das seguintes empresas: Expresso Luxo Salvador Ltda — liga a Cidade a Salvador; Progresso S.A. — liga a Cidade a Recife; Real Alagoas — a Alagoas; São Geraldo — a São Paulo e a Vitran que liga Paulo Afonso a outras cidades vizinhas. A Cidade é ainda servida, de segunda a sexta-feira, pelos aviões da Transnordeste e às quartas e domingos pelos da Varig.

De ônibus, vai-se a *Glória* e a *Delmiro Gouveia*, em 15 e 30 minutos, respectivamente; *Santa Brígida*, 1 hora; *Jeremoabo*, 2 horas; *Canindé do São Francisco*, 3 horas; *Rodelas*, 4 horas; *Salvador*, 12 horas; *Brasília*, 3 dias; *Rio de Janeiro*, 3 dias; *São Paulo*, 3 dias e 4 horas.

Por via aérea, vai-se de Paulo Afonso à *Capital Estadual*, em 1 hora e 20 minutos; *Brasília*, 4 horas; *Rio de Janeiro*, 5 horas; *São Paulo*, 5 horas e 10 minutos.

Em 1981, havia, em tráfego, registrados no Município, 2.289 veículos a motor, sendo 1.580 automóveis e jipes; 510 caminhões; 130 camionetas; 28 pick-ups; 21 ônibus; 10 microônibus e 10 não especificados.



Comunicações

OS SERVIÇOS telefônicos estão a cargo da Companhia Telefônica da Bahia — TELEBAHIA — que mantém 600 telefones instalados em 1981.

A Agência Postal-Telegráfica na Cidade é órgão da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT.

O Município recebe programas de televisão de Maceló — Gazeta de Alagoas TV — canal 7.

Há também, na Cidade, uma emissora de rádio — Rádio Cultura de Paulo Afonso — 1 360 kHz.

ASPECTOS SOCIAIS

Domicílios

O IX Recenseamento Geral do Brasil cadastrou 16.421 domicílios permanentes, sendo 14.261 (86,8%) urbanos e 2.160 (13,2%) rurais. Dos 13.909 domicílios ocupados 12.128 (87,2%) achavam-se na zona urbana e o restante na rural. Em uso ocasional somavam-se 142 domicílios; fechados, 270; vagos, 2.054 e coletivos, 46.

Urbanização

A CIDADE possuía, em 1980, 149 vias públicas, das quais 8 avenidas, 62 ruas, 5 praças, 2 jardins, 1 parque e 35 não especificados.

Contavam-se 35 logradouros pavimentados e 38 arborizados.



Vista aérea da cidade

Merecem destaque, entre outras, as Avenidas Getúlio Vargas, Landolfo Alves e Otaviano Leandro de Moraes; as ruas São Francisco, Monsenhor Magalhães e Amâncio Ferreira; e pelo seu conjunto, o Bairro General Dutra.

Em 1980, dos 15.359 prédios existentes, 6.339 (41,3%) estavam ligados à rede de abastecimento de água; 10.820 (59,1%) com iluminação elétrica e 9.471 (61,7%) ligados à rede de esgotos sanitários.

A energia elétrica é fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) na voltagem de 110 e frequência de 60 c/s. Em 1980 foram consumidos 13.732.209 kWh distribuídos pelos diversos setores: residencial, 6.411.405; comercial, 2.947.161; iluminação pública, 1.263.948; poderes públicos, 500.195; industrial, 306.440; outros fins, 2.303.060.

Exercem suas profissões no Município, 46 engenheiros, 8 construtores licenciados e 2 economistas.

Assistência Médico-Sanitária

A ASSISTÊNCIA médica contava, em 1980, com o Hospital Neir Alves de Souza, de clínica geral, com 181 leitos; 9 postos de saúde; 1 pronto-socorro; 1 centro de puericultura e 11 farmácias, 2 clínicas, 2 laboratórios de análises e 1 ambulatório do INAMPS.

No exercício da profissão, 50 médicos, 9 dentistas, 2 farmacêuticos, 9 enfermeiros e 73 auxiliares de enfermagem.

Assistência Social

A ASSISTÊNCIA social é prestada pela Conferência São Vicente de Paulo (assistência a desvalidos) e pelo Serviço de Assistência a Menores de Paulo Afonso (SAMPA). Merecem, ainda, destaque: a Liga Social Católica — pioneira no campo da assistência ao carente — que, apoiada pela Diocese de Paulo Afonso, órgãos municipais, estaduais e federais e contribuições de associados, mantém cinco escolas Casa da Criança, onde estudam milhares de crianças carentes do Município; a Loja Maçônica União do São Francisco que mantém, com o apoio da prefeitura municipal, o Colégio Benjamim Sodré, onde estudam quase 500 crianças; e o Lions Club de Paulo Afonso que além de várias campanhas ao necessitado, entre elas a do agasalho (maio/junho de cada ano), acaba de construir a Escolinha do Lions, onde estudarão algumas centenas de crianças sem recursos.

Religião

O CULTO católico é praticado na Matriz de Nossa Senhora de Fátima, Igreja São Francisco de Assis e Capela de Nossa Senhora da Conceição e do Sagrado Coração de Jesus.

Em outubro, realizam-se os festejos em homenagem a São Francisco de Assis, Fadoeiro da Cidade.

Para o culto evangélico, há 13 templos das Igrejas: Assembléia de Deus, Adventista do 7.º Dia, Batista Central, Brasil para Cristo, Pentecostal, Primeira Igreja Batista, Igreja Presbiteriana, Testemunhas de Jeová, Batista Evangelizadora, Igreja do Tabernáculo, enquanto que para o culto espírita existe 1 templo da Associação Espírita Brasileira.

Matriz de São Francisco de Assis (do acampamento da CHESF)



ASPECTOS CULTURAIS

Ensino de 1.º e 2.º Graus

O ENSINO de 1.º e 2.º graus é ministrado em 66 unidades escolares contando com 374 professores. No início do ano letivo de 1980 matricularam-se 18.600 alunos.

Entre os estabelecimentos destacam-se o Colégio Paulo Afonso (SPI), mantido pela CHESF (começou com o início das obras), é hoje o maior da Cidade com oito unidades educacionais, onde estudam 6.510 alunos (abril de 1981) desde o Jardim de Infância ao 2.º grau, e mantém cursos de Contabilidade, Mecânica, Eletrônica, Enfermagem, Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas e Técnicos em Agropecuária; o Colégio Sete de Setembro (funcionando em dois prédios — I e II —) pertence ao Centro Evangélico de Recuperação Social de Paulo Afonso, com os cursos Técnico de Administração e Contabilidade e 2.300 alunos (1981); o Centro Integrado de Educação de Paulo Afonso — CIEPA — com 1.200 alunos, muito importante por ser o único que mantém o curso de professores de 1.º grau, além de Eletrônica e Eletrotécnica e do curso Supletivo de 1.º grau; Colégio Benjamim Sodré e Escola Polivalente entre outras, também de destaque para a população estudantil de Paulo Afonso.

O ensino superior, administrado pelo Centro de Educação Técnica da Bahia, funciona com apenas dois cursos: Técnicas Industriais com 3 professores e 17 alunos e Educação para o lar com 9 professores e 19 alunos.

Biblioteca

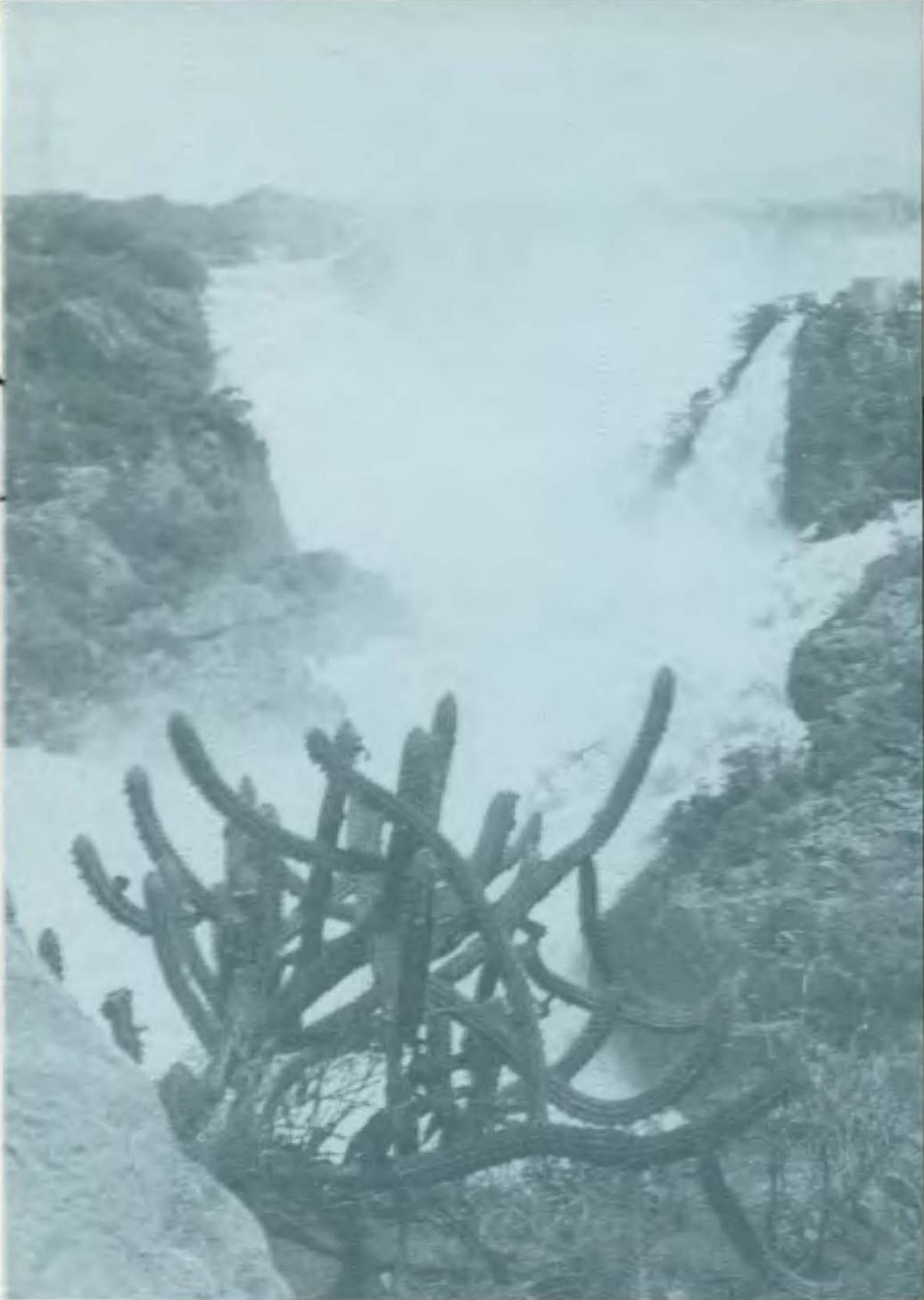
A BIBLIOTECA Teixeira de Freitas, mantida pelo IBGE, funciona na Agência de Coleta. Seu acervo é de 1.350 volumes.

Em 1981, registraram-se 870 visitas, 960 consultas e 158 empréstimos.

Há 2 tipografias e 2 livrarias.

Turismo

A PRINCIPAL atração turística do Município é a famosa Cachoeira de Paulo Afonso, cuja beleza extasia a quantos a visitam. Do Brasil o maior número de visitantes, em 1980, veio de Pernambuco, 7.750; seguindo-se a Bahia, 3.780; Alagoas, 2.905; Sergipe, 1.380; Paraíba, 1.376; São Paulo, 773; Ceará e Rio de Janeiro, 720 e 539, respectivamente. Do estrangeiro o maior número veio da Alemanha, 73; seguida pela Itália, 36; França, 33; Estados Unidos, Israel e Portugal, 24, cada um.



Cachoeira de Paulo Afonso

Cinema

O MUNICÍPIO dispõe de 3 cinemas: Coliseu com capacidade para 700 pessoas; Clube Operário, 300 e Paulo Afonso, 300.

Associações

HÁ 4 associações de caráter recreativo: O Clube Operário Paulo Afonso — COPA, fundado em 1950, com 1.300 sócios; Clube Paulo Afonso — CFA, 1950, 648 sócios; Clube Recreativo Independência — CREIA, 1973, 190 sócios e o Olímpico Futebol Clube, 1958, com 110 sócios.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE sediados em Paulo Afonso, entre outros, os seguintes órgãos: Posto de Receita Federal, Coletoria Estadual, Prefeitura, COELBA, INPS, EMBASA, Agência de Coleta do IBGE, 6.^a CIRETRAN EMATER-BA, IAPSEB, 6.^a Coordenadoria Regional de Ensino, 6.^a Diretoria Regional de Saúde 1.^a Cia. de Infantaria do Exército, 4.^a Cia. da Polícia Militar e Delegacia de Polícia.

Finanças

EM 1980, a União arrecadou no Município Cr\$ 67,8 milhões; o Estado Cr\$ 76,2 milhões e a Municipalidade Cr\$ 56,5 milhões, tendo realizado despesas no valor de Cr\$ 60,0 milhões.

O Orçamento Municipal para 1981 previu receita de Cr\$ 80,0 milhões e fixou igual despesa.

Na área de arrecadação federal e estadual de Paulo Afonso, estão incluídos os Municípios de Glória, Macururé, Santa Brigida e Rodelas e, somente na estadual, os municípios de Abaré e Chorochó.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é constituído de 13 vereadores.

Em 1981, 25.300 eleitores inscritos.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Coleta do IBGE.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal da Biblioteca Central do IBGE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizadas pelo Centro Editorial do IBGE. Os dados estatísticos sobre os diferentes aspectos da vida municipal são apresentados com a atualização possível. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica, sintetiza elementos esparsos em diferentes documentos, ocorrendo em alguns casos divergências de opinião. Por isso, o IBGE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores, geógrafos e estatísticos.

Coleção de Monografias

7.ª Série A

- | | |
|---------------------------|----------------------------|
| 601 — Lagarto, SE | 612 — Minas Novas, MG |
| 602 — Lucélia, SP | 613 — Serro, MG |
| 603 — Pouso Alegre, MG | 614 — Itapiranga, SC |
| 604 — Itabaiana SE | 615 — Limeira, SP |
| 605 — Santa Cruz, RN | 616 — Dracena, SP |
| 606 — Franca, SP | 617 — Flórida Paulista, SP |
| 607 — Santo Anastácio, SP | 618 — Passo Fundo, RS |
| 608 — Birigui, SP | 619 — São Leopoldo, RS |
| 609 — Lagoa Vermelha, RS | 620 — São Sepé, RS |
| 610 — Cruz Alta, RS | 621 — Gurarapes, SP |
| 611 — Araçatuba, SP | 622 — Paulo Afonso, BA |



